

Desempenho Acadêmico de Discentes do Curso de Ciências Contábeis: Uma Análise dos Seus Fatores Determinantes em Uma IES Privada

Autoria: Elisson Alberto Tavares Araújo, Marcos Antônio de Camargos, Mirela Castro Santos Camargos

Resumo

Como uma consequência da pressão do mercado de trabalho e de políticas governamentais, o Brasil vivenciou na última década, um acelerado crescimento do ensino superior. A massificação do ensino ganhou força em várias áreas do conhecimento e possibilitou o ingresso de parte da população antes alijada, “democratizando”, assim, o acesso ao ensino superior. Entretanto, um problema que se acentuou com esse crescimento foi a qualidade do ensino e o resultado final do processo de aprendizagem, o desempenho discente, que surge como uma questão crucial na pauta de discussão da educação brasileira, ainda carente de pesquisas em várias áreas do conhecimento. O objetivo deste artigo é identificar se o desempenho acadêmico dos discentes do curso de Ciências Contábeis (CC) de uma IES privada de Belo Horizonte, mensurado pela nota final nas disciplinas, é explicado pelas variáveis: frequência às aulas, idade, sexo, natureza da disciplina (qualitativa ou quantitativa), tipo de disciplina (formação básica ou específica), situação ao final da disciplina, período letivo e *campus* da IES. Trata-se de uma pesquisa descritiva, conduzida por meio de um enfoque quantitativo, baseada na análise de dados secundários obtidos junto à IES. Trabalhou-se com o universo de dados dos estudantes referentes ao curso desde seu início no primeiro semestre de 2001 ao segundo semestre de 2009, perfazendo um total de 7.878 observações (após exclusão daquelas com *missings*), analisadas por meio de uma regressão múltipla *cross-section*, estimada pelo método dos mínimos quadrados ordinários. O modelo final apresentou poder preditivo (R^2 ajustado) de 87,9%, com correlação de 93,7%, sugerindo um relacionamento forte e positivo entre a variável dependente e o conjunto de independentes do modelo. Sintetizando os principais resultados, pode-se dizer que: a) à medida que aumenta o número de faltas, ao contrário do que era esperado, observou-se uma melhora no desempenho dos discentes, ou seja, aumento das notas, ponderando-se, entretanto, que essa contradição é válida apenas para disciplinas qualitativas; b) à medida que aumenta a idade dos alunos, o desempenho tende a melhorar; c) discentes do sexo feminino apresentaram notas maiores que os do sexo masculino; d) os estudantes revelaram melhor desempenho (notas mais elevadas) nas disciplinas de natureza qualitativa e nas específicas; e) quanto maior o *status* final nas disciplinas menor a nota dos estudantes; f) quanto mais avançado o período letivo em que os alunos estavam cursando, maiores foram as notas e; g) os alunos do *campus* II (filial) apresentaram uma redução nas notas finais em relação àquelas dos alunos do *campus* I (matriz). Traçando-se um perfil dos discentes com melhor desempenho, pode-se dizer que, os alunos do curso de CC da IES pesquisada: são do sexo feminino e de idades mais elevadas, cursando períodos letivos mais avançados, que estudaram no *campus* I, com melhor desempenho nas disciplinas qualitativas. Como sugestão para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação da análise para uma quantidade maior de cursos, bem como de diferentes IES, buscando-se constituir o perfil de alunos em diferentes cursos e IES privadas e públicas.

1- INTRODUÇÃO

Observa-se no Brasil, a partir da década passada, que o fenômeno da massificação do ensino ganhou força, ocasionado pela necessidade crescente de qualificação ocorrida na estrutura produtiva da sociedade brasileira (CERQUEIRA, 2000). De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2011), o número de cursos de graduação presenciais passou de 3.923, em 1985, para 24.827 em 2009 (crescimento de 532,86%). O total de concluintes passou de 226.423 alunos em 1980 para 826.928 em 2009 (crescimento de 265,21%). A quantidade de cursos de Ciências Contábeis (CC) passou de 352 em 1995 para 1.026 em 2009 (crescimento de 191,48%), indicando uma evolução expressiva. Além disso, apresentou um aumento de 34% no número de matrículas entre 2005 e 2009.

Além do mercado apreciar a maior qualificação, as empresas passaram valorizar mais os profissionais com maior grau de escolaridade, exigindo, dessa forma, a ampliação do ensino superior. Esse quadro repercutiu na expansão desse ensino no Brasil, resultando no aumento da quantidade de cursos e de vagas, em diversas áreas do conhecimento, entre os quais, cursos de Economia, Administração e CC, seja em instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas. Essas mudanças têm fomentado a elaboração de pesquisas entre outras coisas, sobre as novas tecnologias no ensino e na aprendizagem (LEITE FILHO *et al.*, 2008).

A partir da visão de educação como um processo, a aprendizagem dos discentes deve ser o propósito fundamental de uma IES, cuja avaliação por órgãos governamentais decorre do aproveitamento acadêmico. Nesse contexto, o conhecimento dos fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem assume papel relevante no âmbito da definição de políticas educacionais e governamentais, de forma a assegurar um ciclo virtuoso e eficiente desse processo. Uma questão crucial na pauta de discussão da educação brasileira, que emerge dessa discussão, ainda carente de pesquisas em várias áreas do conhecimento, é o desempenho escolar. Trata-se de um tema que tem motivado a realização de pesquisas para identificar as causas do desempenho insatisfatório dos discentes, além de buscar alternativas eficazes, catalisadoras de práticas competentes de ensino-aprendizagem. No que se refere a esse tema, duas questões emergem como instigadoras: a) por que em muitos casos, os estudantes dispõem das condições e capacidades necessárias para o sucesso no percurso escolar e, ainda assim, fracassam? (CUNHA *et al.*, 2010); b) quais são os fatores essenciais para o bom desempenho acadêmico?

O conhecimento dos fatores determinantes do desempenho acadêmico surge assim, como uma necessidade imperativa, na medida em que se passou ter maior atenção à qualidade do ensino, a partir do crescimento acelerado da oferta de cursos como Contabilidade e Administração, por exemplo. No intuito de avaliar e aprimorar o processo e traçar políticas que visavam melhorar o ensino, órgãos governamentais implantaram diferentes metodologias de avaliação do ensino médio e, também, superior, como: ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio e ENADE – Exame Nacional de Desempenho, respectivamente. Neste segundo, um dos quesitos de peso na nota final da IES é o desempenho discente.

Muitos fatores têm sido alvo de estudos e apontados como determinantes do desempenho discente, como por exemplo, a contribuição do quadro docente da IES para a melhoria da qualidade da educação no país (WAISELFISZ, 2000); variáveis de natureza acadêmica, demográfica e econômica (ANDRADE, 2005) e competência do quadro docente e recursos físicos educacionais (CRUZ, CORRAR e SLOMSKI, 2008).

Percebe-se, então, que o conhecimento de aspectos que influenciam o desempenho dos discentes é de grande relevância no contexto educacional brasileiro atual, em particular de CC no Brasil, objeto de estudo deste trabalho. Tal relevância se fundamenta nas informações que isso

pode proporcionar, úteis no processo decisório de determinação de políticas que visem melhorar a qualidade do ensino nas IES; nas decisões de órgãos públicos; para coordenadores de curso, consultores pedagógicos e, ainda, para os docentes nas escolhas das metodologias e didáticas do processo de ensino-aprendizagem, dentre outros. Acredita-se que, proporcionar um melhor entendimento sobre variáveis que influenciam o desempenho discente, traz contribuições que possam fomentar novas discussões, que podem contribuir para avanços no ensino superior de Contabilidade no país.

Inserido nesta temática, o objetivo deste artigo é identificar se o desempenho acadêmico dos discentes do curso de CC de uma IES privada de Belo Horizonte, mensurado pela nota final nas disciplinas, é explicado pelas variáveis: frequência às aulas no decorrer do semestre, idade, sexo, natureza da disciplina (quantitativa ou qualitativa), tipo de disciplina (formação básica ou específica), situação ao final da disciplina ou *status* (aprovado, reprovado e trancamento), período letivo e *campus* da IES.

A contribuição desta pesquisa está em se identificar possíveis variáveis que explicam o desempenho discente, bem como a forma que isso ocorre, se de maneira direta ou inversa; o que poderia proporcionar um norte para a elaboração de ações preventivas que visassem minimizar ou eliminar a possível influência negativa desses fatores no desempenho acadêmico, podendo, talvez, resultar em melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Após esta introdução, segue-se o contexto teórico de referência; posteriormente, é descrita a metodologia que baliza o trabalho; depois, são apresentados e discutidos os resultados obtidos. Finalmente, são tecidas as considerações finais e a conclusão, encerrando-se com as referências consultadas.

2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Avaliação do discente de ensino superior

O processo de avaliação na área de educação vem recebendo maior atenção dos pesquisadores em várias perspectivas (VIANNA, 2000, p. 26). Isso se deve ao crescimento do ensino superior no país nas últimas décadas, destacadamente nos anos 2000.

Para Dias, Enumo e Turini (2006), considerando o ensino primário, podem-se apontar alguns atributos relativos ao baixo desempenho acadêmico de estudantes, quais sejam: problemas de cunho emocional, desnutrição, ambiente de estudo desorganizado, prematuridade, recursos para a educação insuficientes, qualificação de docentes, jornada de trabalho excessiva. Junta-se a isso a elevada rotatividade de docentes, baixa remuneração e pouca motivação do quadro docente e discente. Vislumbra-se assim, uma necessidade de se identificar se o desempenho insuficiente seja inerente às características dos discentes.

A avaliação de desempenho precisa ser vista como uma ferramenta de gestão para a mensuração dos esforços da IES na busca por qualidade, excelência, utilidade e relevância, isto é, a gestão de qualidade, quer seja pelos docentes ou gestores. Dessa forma, a avaliação de desempenho dos discentes passa a ter papel preponderante para a reputação da IES, afetando diretamente sua imagem, bem como a qualidade do ensino oferecido, influenciando sua credibilidade (MACEDO, VERDINELLI e STUKER, 2003).

Outra questão que emerge com a discussão do desempenho acadêmico é a da avaliação, na perspectiva de se ter uma variável que represente este desempenho. Para Luckesi (2002) a avaliação é uma das questões mais problemáticas do processo de ensino instituído pelo docente, já que é implementada só para verificação e não abrange em profundidade os aspectos facilitadores ou dificultadores da aprendizagem.

A avaliação discente pode dar-se pela definição de notas (valor numérico) conforme o desempenho nas provas e trabalhos. Essa forma de avaliação foca o julgamento do rendimento do discente, com o objetivo de classificar e selecionar aqueles que estejam aptos a prosseguir no curso. Porém, essa forma de avaliação é inflexível, imparcial e objetiva. De outra forma, existe a avaliação da aprendizagem que visa apreender até que instante os objetivos educacionais foram alcançados (KURCGANT, CIAMPONE e FELLI, 2001). Assim, proporciona informações para a reestruturação do planejamento curricular e para ancorar decisões sobre a promoção dos discentes.

Percebe-se que o desempenho de discentes pode ser aferido de formas mais diretas e objetivas, porém, menos profundas, e por meio de alternativas que proporcionem uma análise mais cuidadosa do processo de ensino-aprendizagem, não só dos resultados finais, pois diversos fatores podem influenciar o desempenho final dos estudantes, demandando investigação para conhecê-los melhor.

Nesta pesquisa, o desempenho acadêmico dos discentes é representado pela nota final nas disciplinas resultante do somatório das provas, trabalhos, exercícios, participação em aula, dentre outras formas de distribuição da pontuação, tal como procederam Frezatti e Leite Filho (2003); Alves, Corrar e Slomski (2004); Magalhães e Andrade (2006); Leite Filho *et al.* (2008); Cunha *et al.* (2010) e Cornachione Jr. *et al.* (2010). Reconhece-se que esta talvez não seja a variável ideal para se tomar como *proxy* do desempenho, por sinalizar somente o resultado e não o processo de aprendizagem, isso sem mencionar as diversas situações e artifícios que um aluno pode se utilizar para maximizar o seu valor. Isto quer dizer que a nota final muitas vezes pode não refletir o real desempenho do aluno em determinada disciplina, mas parte-se da premissa de que isso seja puntual e diluído quando trabalhado de maneira agregada com uma amostra elevada.

2.2 Atributos do desempenho de discentes do ensino superior

Existem vários aspectos que podem afetar o resultado final obtido nas disciplinas cursadas pelos discentes, alguns podem ser facilmente mensurados, outros, tornam tal exame mais difícil. Alguns deles são: sexo, idade, formação de base em instituição pública ou privada, qualidade do acervo da biblioteca, acesso à internet, se os alunos trabalham ou tem dedicação exclusiva ao curso, titulação dos professores, disciplina de natureza quantitativa ou qualitativa, semestre cursado, idade média da turma, entre outros.

Sancovschi, Fernandes e Siqueira (2009) comentam ser normal os estudantes participantes de estágios faltarem às aulas nas IES para participar de cursos bancados pelas empresas, além de dedicarem maior atenção à esses cursos que às disciplinas ministradas pelos docentes. Outro ponto a destacar é que esses discentes tendem a apresentar um desempenho acima dos não estagiários, seja devido ao treinamento, a vivência nas empresas ou pela aquisição de uma postura mais profissional.

No aspecto cognitivo, ao mesmo tempo que os alunos ampliam seus conhecimentos e interesses, e se especializam por força do treinamento e das atividades que desempenham, também se tornam razoavelmente impermeáveis a qualquer estímulo que contrarie o modelo profissional que estão adquirindo. Por isso, esses alunos frequentemente se mostram desinteressados, apáticos e indevidamente críticos nas aulas das disciplinas que não têm uma perceptível vinculação com o que trabalham. Eles assumem uma visão instrumental do estudo nas faculdades, ao vislumbrarem a formação acadêmica como um preço a ser pago para poder exercer uma profissão (SANCOVSCHI, FERNANDES e SIQUEIRA, 2009)

Outro aspecto de influência no rendimento dos discentes é a falta de compreensão dos textos, sendo um sério problema na leitura e no aprendizado dos mesmos (SANTOS, SUEHIRO e OLIVEIRA). Tal fator é um sério entrave para o bom desempenho acadêmico e, principalmente, para a aquisição e assimilação ampla do conhecimento, uma vez que a leitura é a base do processo de aprendizagem.

Conforme a pesquisa de Frezatti e Leite Filho (2003), as notas mais elevadas e a maior frequência às aulas de discentes do curso superior de Contabilidade, estariam relacionadas a questões de maturidade e esforço desses estudantes, que, em geral, ficam boa parte do seu tempo trabalhando e se dedicando a questões distintas do curso. Além disso, o desempenho docente, o conteúdo da disciplina, o horário das aulas, o perfil da turma, o grupo que estuda em conjunto, e as habilidades individuais dos alunos, são igualmente importantes para o seu desempenho. Assim, acreditam que o equilíbrio é necessário para o bom rendimento.

O ponto em comum dessas pesquisas é que não revelaram fatores predominantes para determinar o desempenho de discentes, a despeito da existência de uma gama deles. Por isso, busca-se investigar quais aspectos podem influenciar mais ou menos o desempenho dos discentes, o que possibilitaria estabelecer mecanismos para evitar ou amenizar a ocorrência do baixo desempenho acarretado por esses fatores.

2.3 Pesquisas anteriores no Brasil

Várias pesquisas foram empreendidas no mercado nacional para investigar fatores determinantes do desempenho discente, dentre as quais, pode-se destacar algumas no Quadro 1.

Autor (es)	Objetivo	Conclusão
Frezatti e Leite Filho (2003)	Analisar os perfis dos alunos em termos de atitudes e aspirações e o seu desempenho no curso de Ciências Contábeis (CC).	Existe relação positiva no que se refere ao comportamento dos alunos dentro e fora de sala de aula e seu desempenho final.
Alves, Corrar e Slomski (2004)	Comparar o desempenho de discentes dos cursos de graduação em CC considerando-se a influência de elementos da docência e de outros recursos educacionais.	Foi constatada a influência dos docentes no desempenho dos alunos em relação ao domínio atualizado das disciplinas, técnicas de ensino e recursos didáticos. O acesso a computadores causou efeitos, já as condições físicas da biblioteca não.
Andrade (2005)	Identificar a influência de variáveis acadêmicas, demográficas e econômica e sua relação com o desempenho dos discentes dos cursos de CC do Brasil.	Somente a condição racial não indicou relação com o desempenho acadêmico e, todas as variáveis com exceção da frequência de utilização da biblioteca mostraram-se relevantes para o desempenho.
Magalhães e Andrade (2006)	Estudar a importância de alguns aspectos na explicação da variação do desempenho de discentes, sobre disciplinas do primeiro semestre do curso de graduação em CC.	As variáveis idade e sexo as foram melhores preditoras de desempenho na disciplina Contabilidade Introdutória, do que em relação ao primeiro semestre. E, a variável desempenho na primeira fase do vestibular não explicou o desempenho no primeiro semestre, nem a disciplina Contabilidade Introdutória.
Walter <i>et al.</i> (2008)	Identificar divergências no desenvolvimento de inteligências múltiplas (IM) do curso de CC da UNIOESTE, em relação aos cursos de Administração, Geografia, História e Letras, e entre as turmas de CC.	O curso deve estimular o desenvolvimento da IM linguística via atividades de leitura, resenha, debates e seminários, e embasar seus métodos, sobretudo, na IM lógico-matemática via trabalhos com cálculos e análises.
Leite Filho <i>et al.</i> (2008)	Analisar relação entre os estilos de aprendizagem e o desempenho dos discentes de um curso de CC de uma IES pública.	No geral, não foram identificados indícios de relação entre estilos de aprendizagem do aluno e seu desempenho acadêmico.

Cruz, Corrar e Slomski (2008)	Apontar as relações existentes entre o empenho imoderado dos alunos dos cursos de CC em seus estágios, a sobrecarga de trabalho, o estresse no trabalho, e alguns aspectos de suas vidas acadêmicas.	O empenho dos alunos nos estágios, embora seja relevante para os resultados das empresas e para o aprendizado deles, acarreta elevados custos pessoais.
Mazzioni (2009)	Compreender as estratégias de ensino aprendizagem mais representativas por meio das perspectivas dos discentes com as utilizadas pelos docentes do curso de CC.	Constatou uma convergência de estratégias preferidas pelos discentes com as utilizadas pelos docentes.
Cunha <i>et al.</i> (2010)	Identificar a existência de relação entre o julgamento de autoeficácia e o desempenho de discentes de CC de IES de quatro Estados.	A modéstia dos discentes sobre seu desempenho é maior do que a média acadêmica acumulada daqueles que se consideram com desempenho inferior.
Cornachione Jr. <i>et al.</i> (2010)	Estudar a associação entre aspectos da teoria da atribuição e o desempenho de discentes de graduação em CC e quatro IES de quatro Estados.	O desempenho acadêmico superior é mais atribuído a causas internas (esforço) que o desempenho inferior existindo idiosincrasia entre os gêneros.
Vasconcelos (2010)	Investigar fatores que influenciam no desenvolvimento de competências nos docentes de CC.	As competências relativas a uma melhor preparação didático-pedagógica são as que necessitam de maior atenção dos docentes.

Quadro 1- Pesquisas anteriores no Brasil

FONTE – Compilado pelos autores.

Conforme se observa no Quadro 1, não foram obtidos trabalhos que buscaram fornecer contribuições sobre os aspectos estudados nesta pesquisa, os quais podem influenciar no desempenho acadêmico de discentes do curso de CC, constatando-se uma lacuna sobre o tema.

3- METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo descritivo (GIL, 2002), desenvolvida a partir da identificação de variáveis que explicam o desempenho acadêmico de discente de um curso de CC, de uma IES particular. Não se tem a pretensão de generalizar suas conclusões, visto que foi desenvolvida com o intuito de obter subsídios para outras pesquisas, despertando o interesse de outros pesquisadores do tema.

Este estudo foi conduzido por um enfoque quantitativo, a partir de dados secundários levantados pelos autores junto à IES, por meio de pesquisa documental. A unidade de análise foi o curso de CC da IES e as unidades de observação foram as informações individuais dos discentes e ex-discentes.

3.2 Dados

Foi analisado o universo de dados dos estudantes referentes ao curso desde seu início no primeiro semestre de 2001 ao segundo semestre de 2009. O curso está em funcionamento de forma ininterrupta desde sua abertura, contemplando, portanto, nove anos (18 semestres) de análise. A utilização do universo de dados existentes no curso torna o artigo mais completo e com resultados mais robustos, haja vista que a análise não será de amostras de discentes. O universo desse período era de 10.276 observações, das quais 2.398 por apresentarem ausência de dados foram excluídas, restando, portanto, 7.878 observações na base final. Cada observação representa os dados de um determinado aluno para todas as variáveis observadas em cada semestre, as quais são descritas na próxima seção.

3.3 Variáveis

As variáveis preditoras do desempenho dos discentes do curso de CC, além da nota final na disciplina (variável dependente: desempenho acadêmico) são descritas no Quadro 2.

Legenda	Código	Tipo	Nome da Variável
	Y	Dependente	Nota final na disciplina
FAL	X1		Frequência as aulas durante o semestre
SEX	X2	<i>Dummy</i>	Sexo
IDA	X3		Idade
CAM	X4	<i>Dummy</i>	<i>Campus</i> da matriz ou filial
TPDISC	X5	<i>Dummy</i>	Disciplina de formação básica ou específica
NATDISC	X6	<i>Dummy</i>	Disciplina quantitativa ou qualitativa
PERLE	X7		Período/Semestre letivo
STAT	X8		<i>Status</i> (aprovado, reprovado e trancamento)

QUADRO 2: Variáveis independentes utilizadas no trabalho

FONTE – Elaborado pelos autores.

A variável número de faltas (FAL) foi dividida em cinco intervalos: 0; 1-6; 7-12; 13-18; acima de 18 (reprovação por frequência). Esperava-se que quanto maior o número de faltas, menor o desempenho discente, principalmente, em disciplinas quantitativas.

Quatro das oito variáveis preditoras são *dummies*, devido à suas características. A natureza da disciplina (NATDISC) indica se essa é quantitativa ou qualitativa; e tipo da disciplina (TPDISC) se é de formação básica (todos os alunos tem que cursar) ou específica da formação profissional (relacionadas à áreas específicas de CC). No caso dessas disciplinas, era de se esperar que, as disciplinas qualitativas e de formação específica apresentassem as maiores notas, devido ao perfil dos alunos da IES e por acreditar que conteúdos ligados à formação profissional pudessem despertar maior atenção nos alunos, incentivando-os a se dedicarem mais. Além dessas, foram do tipo *dummy* as variáveis sexo (SEX), masculino ou feminino, e localização do *Campus* (CAM), matriz ou filial.

Para a variável NATDISC, considerou-se como disciplina quantitativa aquela que o estudo de seu conteúdo exige operações matemáticas ou numéricas, visando a mensuração ou quantificação, utilizando-se de modelos ou técnicas matemáticas. Já como qualitativa, as que no estudo de seu conteúdo, trabalha-se com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões, ligadas ao comportamento das pessoas e à estados subjetivos. A classificação das disciplinas referentes a variável NATDISC ocorreu com base nas ementas de cada disciplina, obtidas junto à IES. Essa classificação foi desenvolvida de maneira criteriosa, sendo todas as dúvidas dirimidas por meio de consenso, após ampla discussão entre os autores.

Outras variáveis também foram divididas em intervalos, visando reduzir a quantidade de dados manipulados, pois isso não prejudicaria a robustez dos resultados. No que se trata da variável situação ao final da disciplina ou *status* (STAT), foi composta por: aprovado, reprovado e trancamento. As variáveis idade (IDA) e nota (variável dependente) foram divididas em cinco intervalos. A primeira em: 17-25; 26-35; 36-45; 46-55 e 56-65 anos, de maneira a contemplar da menor, até a maior idade dos discentes identificadas no período. Já os da segunda foram: 0-59 (reprovação); 60-69 (conceito D); 70-79 (conceito C); 80-89 (conceito B); 90-100 (conceito A).

Assim, nesta pesquisa foram utilizadas oito variáveis independentes – sendo quatro *dummies* – para estudar a predição da variável dependente, ou seja, o desempenho (nota final nas disciplinas) dos discentes.

A partir da premissa de que nas disciplinas quantitativas a maior frequência às aulas seria um fator condicionante para a obtenção de um melhor desempenho (nota final), quando comparada às disciplinas de natureza qualitativas, procedeu-se à uma análise separada destacando-se a variável NATDISC, pois, havia a presunção de que os resultados seriam divergentes, ou pelo menos mais contundentes para as quantitativas. Isto é, que essas últimas apresentariam sinal inverso no que se refere ao número de faltas *versus* desempenho (quanto maior o número de faltas, menor a nota final). Dessa maneira, fez-se uma análise da amostra completa e outra da amostra segmentada por disciplinas quali e quanti.

3.4 O Modelo Utilizado

Devido à quantidade de variáveis independentes utilizadas na predição do desempenho acadêmico, optou-se por utilizar nesta pesquisa o modelo de regressão múltipla. O modelo utilizado foi:

$$Y_i = \alpha + \sum_{i=1}^j \beta_i X_{ij} + \varepsilon_{ij}$$

Y = desempenho acadêmico do discente i ;

α e β = são os parâmetros a serem calculados;

X_{ij} = variáveis de desempenho i , no período j ,

ε_{ij} = termo de erro do modelo.

Conforme descrição das variáveis constante do Quadro 1, o modelo de regressão proposto nesta pesquisa foi:

$$Y_i = \beta_0 + \beta_1 \text{FAL} + \beta_2 \text{SEX} + \beta_3 \text{IDA} + \beta_4 \text{CAM} + \beta_5 \text{TPDISC} + \beta_6 \text{NATDISC} + \beta_7 \text{PERLE} + \beta_8 \text{STAT} + \varepsilon$$

A fim de identificar prováveis sinais de redundância entre as variáveis explicativas que causassem violação nas premissas da regressão múltipla, verificou-se primeiramente a matriz de correlação entre as mesmas. Ainda, efetuou-se uma análise descritiva da variável dependente.

Para corroborar se em todas as situações os níveis de tolerância estavam nos limites admitidos, a análise de regressão múltipla foi aplicada em um só passo – em que as variáveis são estudadas em apenas um bloco. Dessa forma, foi produzido um modelo que comprovou que os resultados estavam estatisticamente corretos.

Além disso, a análise de regressão foi executada somente depois que os dados foram colocados à prova quanto à aderência às suas hipóteses clássicas: a) normalidade da variável dependente; b) quantidade de observações maior que a quantidade de variáveis independentes; e c) inexistência de relação linear exata ou próxima entre as variáveis independentes (HAIR Jr. *et al.*, 2009). Caso alguma das suposições fosse violada, isso invalidaria a análise. Quanto aos estimadores utilizados, escolheu-se o método dos mínimos quadrados ordinários (MQO) por ser considerado não tendencioso, conforme os mesmos autores.

Para a preparação das variáveis foi utilizado o *Microsoft Excel*[®], versão *Office-2007*. Já os testes estatísticos foram executados com a utilização do *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 17.0.

3.5 A IES estudada

Um conjunto de professores com larga experiência no ensino superior público, fundou, em 1999, a IES Y em Belo Horizonte, cujo mantenedor é a instituição X, a qual busca oferecer

suporte ao ensino, pesquisa, extensão, treinamento, assessoria e consultoria às organizações públicas, não governamentais e privadas, respeitando a legislação estipulada por órgãos governamentais da área de educação.

A hierarquia institucional é definida da seguinte forma: presidente da mantenedora, diretor da IES, vice-diretor e diretor de graduação, diretor de pós-graduação. Também, pelos coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, seguidos das secretarias da diretoria, das coordenações, do mestrado e de pós-graduação. Logo depois, seguem os departamentos.

As atividades acadêmicas dessa IES foram iniciadas em 2001, com a autorização do Ministério da Educação - MEC, referente aos cursos de graduação em Administração e CC, os quais foram reconhecidos em 2004. No ano subsequente, foram ofertados novos cursos de graduação, tecnólogos, além de pós-graduação *latu sensu* e *strictu sensu*, crescimento que culminou na abertura de outro *campus*.

De acordo com as últimas avaliações do MEC em 2010, a IES foi considerada de elevada qualidade, seja devido ao corpo docente, infra-estrutura, pesquisas concluídas e em andamento, tendo seus cursos novamente recomendados com nota 4, conforme o IGC (Índice Geral de Cursos). Em face disso, já existem projetos em análise nos órgãos responsáveis para a abertura de novos cursos de graduação e pós-graduação.

Dentre os programas de apoio ao discente, a IES proporciona as seguintes oportunidades: ProUni (Programa Universidade para Todos), PADI (Programa de Apoio ao Discente), FIES (Programa de Financiamento Estudantil), além de convênios com empresas, o que permite oferecer descontos nas mensalidades.

A instituição oferta atualmente, quatro cursos de graduação, quatro tecnólogos, 11 cursos de pós-graduação *lato sensu*, além de um programa de mestrado, distribuídos em dois *campi*, sendo o principal (matriz) localizado em área nobre da capital mineira, na região centro-sul, e outro (filial) em um importante bairro, mas distante da região central. O perfil dos seus alunos é predominantemente das classes B e C. Tem atualmente mais de 2.000 alunos regularmente matriculados. Desde a sua fundação a IES tem se buscado oferecer cursos da área de gestão, de maneira verticalizada, ou seja, da graduação até o mestrado (acadêmico).

3.5.1 O Curso de Ciências Contábeis Analisado

O curso de CC estudado é oferecido na modalidade bacharelado, nos dois *campi*, somente no turno da noite. O vestibular é semestral e são disponibilizadas 60 vagas a cada entrada. Sua duração é de 8 semestres ou 4 anos.

No que se refere à sua matriz curricular, são 44 disciplinas, 6 atividades ou projetos interdisciplinares (do primeiro ao sexto período), atividade de prática simulada de gestão e o trabalho de conclusão de curso, perfazendo uma carga horária de 3.312 horas. Além disso, o aluno deve contabilizar 228 horas de atividades práticas de estágio supervisionado e 100 horas de atividades complementares. Esse conjunto de atividades resulta em um total de 3.640 horas. Possui ainda um Núcleo de Práticas Contábeis, a fim de proporcionar aos alunos iniciantes um contato com atividades profissionais do curso, com base nas teorias estudadas.

Os conteúdos de formação do curso estão atrelados a estudos sobre as Teorias da Contabilidade, abarcando noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, tanto no setor público como privado.

Dentre as disciplinas contempladas pela grade do curso, 20 são quantitativas e 28 são qualitativas, totalizando 48. Destas, 28 disciplinas são de formação básica e 20 são de formação

específica, considerando tanto as disciplinas obrigatórias como as optativas. Soma-se à essas disciplinas, o trabalho de conclusão, o estágio supervisionado e as atividades complementares.

4 – RESULTADOS

4.1 Amostra completa

As Tabelas 1 e 2 apresentam as estatísticas descritivas dos dados e a correlação entre as variáveis, respectivamente.

TABELA 1. Estatística descritiva das variáveis

Variáveis	N	Média	Mediana	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo
NOT		3,38	3	1,15	1	5
FAL		2,35	2	1	1	5
SEX_D		0,49	0	0,5	0	1
IDA		2,75	3	1	1	5
CAM_D	7.878	0,48	0	0,5	0	1
TPDISC_D		0,41	0	0,49	0	1
NATDISC_D		0,39	0	0,49	0	1
PERLE		9,68	7	4,81	1	18
STAT		1,08	1	0,3	0	2

FONTE – Elaborada pelos autores (Saída do SPSS).

Em relação a estatística descritiva das variáveis, verificou-se que a NOT posicionou-se em média entre 70 e 79 pontos, a quantidade de faltas entre 6 e 12, o gênero mais presente foi o do sexo masculino, a faixa de idade entre 35 e 45 anos, a maior parte dos alunos estava matriculada no *campus* matriz, as disciplinas mais cursadas foram as básicas e as quantitativas, e a maior parte das observações referiu-se ao períodos letivos entre 9 e 10.

TABELA 2. Correlação entre a variável NOT x variáveis independentes

Variáveis	r	Sig.* p-valor
FAL	0,836	0,000
SEX	0,663	0,000
IDA	0,911	0,000
CAM	0,622	0,000
TPDISC	0,605	0,000
NATDISC	0,621	0,000
PERLE	0,821	0,000
STAT	0,866	0,000

Variável dependente: nota final nas disciplinas

* Significância a um 1%.

FONTE – Elaborada pelos autores (Saída do SPSS).

No que se refere a correlação entre as variáveis que compuseram o modelo final, todas foram significantes à 1%, sugerindo, ora forte ora moderada correlação positiva.

Já Tabelas 3 e 4 apresentam os resultados da regressão múltipla *cross-section* para a amostra completa, estimada pelo método dos mínimos quadrados ordinários. A primeira mostra a adequação e eficiência do modelo, enquanto que a segunda sintetiza as principais estatísticas.

TABELA 3. ANOVA

	<i>Sum of Squares</i>	<i>df</i>	<i>Mean Square</i>	<i>F</i>	<i>Sig.*</i>
Regression	88.188,590	8	11.023,574	7.131,914	0,000
Residual	12.164,410	7.870	1,546		
Total	100.353,000	7.878			

* Significância a um 1%.

FONTE – Elaborada pelos autores (Saídas do SPSS).

Conforme a ANOVA, no que se refere à significância estatística da eficiência do modelo, ou seja, se pode ou não ser utilizado para fins preditivos, a equação obtida mostrou-se adequada para a explicação da variância da variável dependente.

TABELA 4. Determinantes da nota final nas disciplinas

Variáveis Independentes	Coeficientes não Padronizados		Coeficientes Padronizados	Estat. <i>t</i>	Sig.* p-valor	R	R ²	R ² Ajustado	Erro Padrão
	Estimação (β)	Erro Padrão	Beta						
FAL	0,067	0,017	0,046	4,006	0,000	0,937	0,879	0,879	1,243
SEX_D	0,355	0,028	0,070	12,543	0,000				
IDA	0,722	0,012	0,593	61,870	0,000				
CAM_D	-0,716	0,057	-0,140	-12,557	0,000				
TPDISC_D	0,486	0,034	0,088	14,442	0,000				
NATDISC_D	0,843	0,033	0,147	25,720	0,000				
PERLE	0,120	0,006	0,364	20,757	0,000				
STAT	-0,376	0,046	-0,118	-8,265	0,000				

Variável dependente: nota final nas disciplinas

* Significância a um 1%.

FONTE – Elaborada pelos autores (Saída do SPSS).

Com base nos valores obtidos na Tabela 4, apresenta-se o modelo final para explicação da nota final nas disciplinas:

$$NOT_i = \beta_0 + 0,046FAL + 0,07SEX + 0,593IDA - 0,14CAM + 0,088TPDISC + 0,147NATDISC + 0,364PERLE - 0,118STAT + \varepsilon$$

ou seja, todas as variáveis predictoras podem ser utilizadas para explicar o desempenho discente, sinalizando que a variável nota é uma função das oito variáveis independentes. Em linguagem matemática seria: $NOT = f(FAL; SEX; IDA; CAM; TPDISC; NATDISC; PERLE; STAT)$.

O R² ajustado foi 87,6%, ou seja, este é o percentual da variância observada da variável dependente que foi explicado pela variação conjunta das variáveis independentes, indicando alto poder explicativo do modelo. A correlação representada pelo R = 93,7 sugere um relacionamento forte e positivo entre a variável dependente e o conjunto de independentes.

Segundo pode ser observado, todas as variáveis apresentaram significância estatística ao nível de 1%. Seis das oito variáveis apresentaram betas padronizados com sinal positivo (exceto CAM e STAT), sinalizando a possível existência de relação positiva e significativa entre a nota final nas disciplinas pesquisadas e as outras variáveis referentes ao curso pesquisado.

A variável frequência às aulas (FAL), de forma surpreendente, sinalizou que, mantendo constantes as demais variáveis, quando há um aumento de um desvio-padrão no número de faltas, há uma ampliação de 0,046 desvio-padrão na nota final de cada disciplina. Esse resultado é reforçado pelos comentários de Sancovschi, Fernandes e Siqueira (2009) e pelos achados de

Frezatti e Leite Filho (2003). Uma possível explicação para esse resultado contraditório seria o perfil dos alunos da IES, classes B e C, predominantemente, além da oferta do curso somente no período noturno. Aparentemente, boa parte dos alunos trabalha durante o dia para custear seus estudos. Dessa maneira, aqueles alunos que precisam faltar por motivos justificáveis (principalmente profissionais), se empenham para obter um melhor desempenho, possuem maior responsabilidade e estudam mais para recuperar o conteúdo perdido das aulas que não estiveram presentes, o que pode acarretar seu aumento de desempenho. Além disso, o ingresso no mercado de trabalho, durante a graduação, variável não inserida no modelo por ausência de informação disponível, pode facilitar o desempenho em disciplinas, principalmente às relacionadas com a prática profissional. Salienta-se que a frequência às aulas foi a variável que menos explicou o desempenho dos alunos.

Quanto à variável sexo (SEX), pode-se dizer que, mantendo constantes as outras variáveis, a variação de 0 para 1 nesta variável (de masculino para feminino), acarreta um aumento de 0,070 desvio-padrão para um desvio-padrão de aumento da nota. Essa constatação reforça os resultados de Magalhães e Andrade (2006) em que tal variável (juntamente com a idade) apresentou alto poder explicativo do desempenho de alunos na disciplina Contabilidade Introdutória, além dos achados de Cornachione Jr. *et al* (2010). Possíveis justificativas seriam porque os alunos do sexo masculino se inserem no mercado de trabalho mais cedo, tendo que conciliar os estudos com o trabalho. Enquanto isso, como as alunas postergam sua inserção no mercado, possuem mais tempo para se dedicar aos estudos. Além do mais, a realidade ainda mascarada no mercado brasileiro, obriga as mulheres a se esforçarem mais durante a graduação para obter condições de trabalho compatíveis com os homens.

A variável idade (IDA) revelou o maior beta dentre os obtidos, sinalizando que, mantendo constante as demais variáveis, quando há um aumento de um desvio-padrão no grupo etário dos estudantes, há uma ampliação de 0,593 desvio-padrão na nota final das disciplinas. Assim os resultados sugerem que à medida que aumenta a idade dos alunos há um aumento da nota final. Frezatti e Leite Filho (2003) encontraram relação positiva sobre o comportamento dos alunos dentro e fora de sala de aula, com sua maturidade e o desempenho no curso de Contabilidade, semelhante aos resultados de Cornachione Jr. *et al* (2010), os quais verificaram que o desempenho acadêmico superior é mais atribuído ao esforço dos alunos. Já Magalhães e Andrade (2006) sugeriram que essa variável (juntamente com o sexo) foi a que mais explicou a nota final de alunos na disciplina Contabilidade Introdutória. Tal resultado sinaliza que, possivelmente, os alunos com idades mais elevadas seriam mais responsáveis e interessados, já que estariam cientes sobre o seu real objetivo com relação ao curso e não pretendiam perder tempo e, com isso, se preocupam em estudar para obter um desempenho melhor.

O resultado da variável localização do *campus* (CAM) sugere que, mantendo constantes as demais variáveis, a variação de 0 para 1 nesta variável (do *campus* I - matriz - para o *campus* II - filial), acarreta uma redução de 0,140 desvio-padrão para um desvio-padrão de aumento da nota. Assim, alterando a localização do *campus*, ou seja, de uma área mais central (nobre) para uma região mais afastada do centro ocorre uma redução na nota final da disciplina. Supõe que isso possa ter ocorrido devido à localização do *campus* II, em região de periferia, em que os alunos, em maior parte, precisam trabalhar durante o dia, restando menos tempo para se dedicar aos estudos. Já a matriz possui localização privilegiada na área centro-sul da cidade, o que leva a supor que seus alunos teriam uma base educacional um pouco melhor, além de apresentarem condições socioeconômicas melhores.

Já a variável tipo de disciplina (TPDISC) revelou que, mantendo constantes as outras variáveis, a variação de 0 para 1 nesta variável (de formação básica para específica), acarreta um aumento de 0,088 desvio-padrão para um desvio-padrão de aumento da nota. Assim, o desempenho foi melhor nas disciplinas com conteúdo relacionado à prática profissional do curso, seguindo em direção aos resultados de Sancovschi, Fernandes e Siqueira (2009). Possivelmente, os alunos têm maior interesse e procuram se aperfeiçoar com mais afinco nas disciplinas pertinentes à área que atuam ou pretendem atuar no exercício da profissão de Contador, visualizando assim, a necessidade de conferir maior atenção a elas, pois isso poderia auxiliá-los na inserção no mercado de trabalho, quando recém-formados ou no crescimento profissional futuro. Ou seja, esses fatores podem levar os alunos a terem maior empenho nessas disciplinas e seu desempenho tenderia a ser ampliado.

No que se refere à natureza da disciplina (NATDISC), os resultados apontam que, mantendo constantes as demais variáveis, a variação de 0 para 1 nesta variável (de quantitativa para qualitativa), acarreta um aumento de 0,147 desvio-padrão para um desvio-padrão de aumento da nota. Isso é semelhante aos resultados de Sancovschi, Fernandes e Siqueira (2009). Um provável motivo seria o fato de que uma grande parcela dos alunos apresenta maior dificuldade de aprendizado nas disciplinas quantitativas, uma vez que estas demandam raciocínio lógico, além de memorizar muitas fórmulas ou modelos em uma disciplina e, com os mesmos, executar cálculos matemáticos. Assim, mesmo o curso pesquisado tendo um forte viés quantitativo (20 das 48 disciplinas), o desempenho foi inferior nas disciplinas quantitativas.

A variável período letivo (PERLE) foi a segunda de maior poder de explicação da nota final. Ela sinalizou que, mantendo constantes as demais variáveis, quando há um aumento de um desvio-padrão no período letivo, há uma ampliação de 0,364 desvio-padrão nas notas. Conforme o estudo de Santos, Suehiro e Oliveira (2004), a incapacidade de compreensão dos textos é um problema que afeta bastante o aprendizado. Com o avançar do curso, pressupõe-se que a ampliação da carga e do nível de leitura exigido pelos docentes pode provocar o aumento da capacidade dos alunos referente a essa habilidade, melhorando seu desempenho. Walter *et al.* (2008) sugeriu que o curso deve estimular as atividades de leitura, resenha, debates e seminários. Nesse caso, o acúmulo de conhecimento pode facilitar o desempenho. Outra possível razão para tal resultado seria o fato de que, no início do curso, boa parte dos alunos estaria indecisa sobre a escolha da profissão; outra parcela preocupa-se mais com o entretenimento favorecido pelas novas amizades. Já do meio do curso em diante, os alunos precisam decidir se irão mesmo continuar no curso e aqueles que permanecem tendem a encará-lo com maior seriedade, pois esse pode ser tido como base para a carreira profissional e estabilidade futura. Isso sem mencionar que é nessa etapa que estão concentradas as disciplinas específicas do curso, fato que poderia contribuir para aumentar o interesse e o desempenho discente.

A variável situação ao final da disciplina ou *status* (STAT) sugeriu que, mantendo constantes as outras variáveis, quando há um aumento de um desvio-padrão no *status*, há uma redução de 0,118 desvio-padrão na nota final. Como o *status* menor (0) representa a aprovação, as notas menores estão atreladas a reprovação ou o trancamento dos alunos no curso, que se tratam dos *status* maiores (1 e 2, respectivamente). O trancamento poderia ser motivado pela dificuldade de alguns alunos para a obtenção de notas e, conseqüentemente, a aprovação, como também pela dificuldade em pagar o curso, cansaço físico, tempo insuficiente para se dedicar ou por ter outras prioridades para utilização do seu tempo.

4.2 Amostra segmentada – variável natureza da disciplina (NATDISC)

TABELA 5: ANOVA - Disciplinas qualitativas

	<i>Sum of Squares</i>	<i>df</i>	<i>Mean Square</i>	<i>F</i>	<i>Sig.*</i>
Regression	50.257,850	7	7.179,693	4.579,631	0,000
Residual	7.536,150	4.807	1,568		
Total	57.794,000	4.814			

* Significância a um 1%.

FONTE – Elaborada pelos autores (Saída do SPSS).

TABELA 6: Determinantes da nota final nas disciplinas qualitativas

Variáveis Independentes	Coeficientes		Coeficientes Padronizados	Estat. <i>t</i>	Sig.* p-valor	R	R ²	R ² Ajustado	Erro Padrão
	Estimação (B)	Erro Padrão	Beta						
FAL	0,121	0,021	0,087	5,623	0,000				
SEX_D	0,339	0,036	0,069	9,322	0,000				
IDA	0,695	0,015	0,595	46,886	0,000				
CAM_D	-0,848	0,073	-0,171	-11,593	0,000	0,933	0,870	0,869	1,252
TPDISC_D	0,486	0,038	0,110	12,637	0,000				
PERLE	0,136	0,007	0,427	18,313	0,000				
STAT	-0,427	0,058	-0,139	-7,381	0,000				

Variável dependente: Nota final nas disciplinas

* Significância a um 1%.

FONTE – Elaborada pelos autores (Saída do SPSS).

TABELA 7: ANOVA - Disciplinas quantitativas

	<i>Sum of Squares</i>	<i>df</i>	<i>Mean Square</i>	<i>F</i>	<i>Sig.</i>
Regression	37.590,361	7	5.370,052	3.303,973	0,000
Residual	4.968,639	3.057	1,625		
Total	42.559,000	3.064			

* Significância a um 1%.

FONTE – Elaborada pelos autores (Saída do SPSS).

TABELA 8: Determinantes da nota final nas disciplinas quantitativas

Variáveis Independentes	Coeficientes		Coeficientes Padronizados	Estat. <i>t</i>	Sig.* p-valor	R	R ²	R ² Ajustado	Erro Padrão
	Estimação (B)	Erro Padrão	Beta						
FAL	-0,032	0,028	-0,020	-1,140	0,254				
SEX_D	0,443	0,047	0,084	9,490	0,000				
IDA	0,878	0,019	0,676	46,714	0,000				
CAM_D	-0,747	0,094	-0,139	-7,944	0,000	0,940	0,883	0,883	1,275
TPDISC_D	-0,423	0,082	-0,034	-5,173	0,000				
PERLE	0,134	0,009	0,383	14,195	0,000				
STAT	0,015	0,076	0,004	0,198	0,843				

Variável dependente: Nota final nas disciplinas

* Significância a um 1%.

FONTE – Elaborada pelos autores (Saída do SPSS).

TABELA 9: Quantidade de disciplinas x observações

	Qdade	%	Qdade	%	TPDISC	Qdade	%	Qdade	%
			observações					observações	
Quali	28	58,33	4.814	61,11	Básica	20	41,67	4.633	58,79
Quanti	20	41,67	3.064	38,89	Específica	28	58,33	3.248	41,21
Total	48	100,0	7.878	100,0		48	100,0	7.881	100,0

FONTE – Elaborado pelos autores.

Conforme se observa nas tabelas 6 e 8, no modelo que contempla somente disciplinas quantitativas, apesar de não apresentar significância, a frequência está com a direção esperada (sinal negativo), ou seja, mantendo constantes as demais variáveis. A manutenção do sinal contrário ao esperado e com significância estatística somente para as disciplinas qualitativas reforça a presunção inicial de que a frequência às aulas em disciplinas quantitativas é uma exigência para que o aluno tenha um melhor desempenho, o que, aparentemente, não é válido para as disciplinas de caráter qualitativo. Ademais, conforme se observa na tabela 9, foi constatado que as disciplinas qualitativas representam a maior parte das observações (61,11%), fato que explica em parte os resultados contraditórios da variável ligada ao número de faltas para amostra completa.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO

Partindo-se do objetivo de identificar se o desempenho acadêmico (nota final na disciplina) dos alunos do curso de CC uma IES privada de Belo Horizonte pode ser explicado por variáveis como: frequência às aulas, sexo, idade, localização do *campus* da IES, tipo de disciplina, natureza da disciplina, período letivo, situação ao final da disciplina, neste estudo, de natureza quantitativa, utilizando-se do modelo de regressão múltipla em um banco de dados composto por 7.878 observações, chegou-se a constatações interessantes sobre possíveis fatores que atuam como condicionantes do desempenho acadêmico discente. Destaca-se de início a robustez dos resultados obtidos, uma vez que as variáveis apresentaram significância estatística à 1%, o que proporciona maior credibilidade às análises.

Sintetizando os resultados, verificou-se que: a) à medida que aumenta o número de faltas, ocorre um aumento no desempenho dos alunos, ou seja, ampliação das notas; b) as discentes do sexo feminino apresentaram desempenho (notas) melhores do que os do sexo masculino; c) à medida que os estudantes apresentaram idades mais avançadas, o desempenho final nas disciplinas melhora; d) alunos do *campus* II (filial) apresentaram uma redução nas notas em relação aos alunos do *campus* I (matriz); e) os estudantes revelaram melhor desempenho nas disciplinas específicas; f) o desempenho dos discentes foi melhor nas disciplinas qualitativas, quando comparado às quantitativas; g) quanto mais avançado o período letivo dos discentes, maiores foram as notas; h) quanto maior o *status* nas disciplinas menor a nota dos estudantes; e i) apenas para as disciplinas qualitativas, o número de faltas mostrou-se diretamente relacionado com o desempenho, ou seja, quanto maior o número de faltas, maior a nota final.

Os resultados encontrados permitem também, apontar o perfil identificado segundo as variáveis analisadas. Em média, os estudantes do curso de CC da IES pesquisada que obtiveram as maiores notas finais nas disciplinas, apresentaram as seguintes características: são alunas e de idades mais elevadas, cursando períodos letivos mais avançados, que estudam no *campus* I, com melhor desempenho nas disciplinas qualitativas e, também, nas específicas e, contraditoriamente, com um número de faltas maior.

Frente aos resultados obtidos e ao perfil constituído, sugere-se como pesquisas futuras, possa ser desenvolvida uma pesquisa qualitativa, com o propósito de se conhecer as possíveis causas dos mesmos, principalmente, em relação a frequência às aulas que apresentou resultado contraditório e com isso, auxiliar na melhora da qualidade do processo de ensino aprendizagem. Pelo fato dos estudantes das IES privadas terem um perfil socioeconômico diferente dos alunos das IES públicas que, geralmente, têm dedicação integral aos estudos, refletindo em seu desempenho e no seu preparo para o mercado de trabalho, estudos posteriores devem ter maior atenção com suas particularidades. Além disso, sugere-se também a ampliação da análise para uma quantidade maior de cursos, bem como de diferentes IES, buscando-se constituir o perfil de alunos em diferentes cursos e IES privadas e públicas.

Diante do exposto, pretende-se com esta pesquisa colaborar para que órgãos do governo, a exemplo do Ministério da Educação (MEC), estabeleçam adequadas políticas para a área da educação superior, além de proporcionar às IES uma ampliação da literatura com conhecimento que fomente a melhoria do planejamento e execução das diretrizes curriculares dos cursos, tendo em vista importantes atributos referentes ao perfil dos estudantes.

Tem-se como limitações da pesquisa o fato de não se ter estabelecido comparações com outros cursos da mesma IES, ou com cursos de CC de outras IES, até mesmo com diferentes cursos, o que permitiria identificar atributos que influenciariam no desempenho de alunos em cursos com caráter distintos. Além disso, é importante reconhecer que existem outros fatores associados ao desempenho dos alunos que, por ausência de dados, não foram incluídos no modelo final, como, por exemplo, a inserção no mercado de trabalho, a experiência prévia e as características do quadro docente.

REFERÊNCIAS

- ALVES, C. V. O.; CORRAR, L. J.; SLOMSKI, V. A. docência e o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 4., 2004, São Paulo/SP. *Anais...* São Paulo: FEA-USP, 2004.
- ANDRADE, J. X. Condicionantes do desempenho dos estudantes de Contabilidade: evidências empíricas de natureza acadêmica, demográfica e econômica. In: ENANPAD, 29., 2005, Brasília (DF). *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2005.
- CERQUEIRA, T. C. S. **Estilos de aprendizagem em universitários**. 2000. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, Campinas.
- CORNACHIONE JR., E. B.; CUNHA, J. V. A.; DE LUCA, M. M. M.; OTT, E. O bom é meu, o ruim é seu: perspectivas da teoria da atribuição sobre o desempenho acadêmico de alunos da graduação em Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, USP, São Paulo, v. 21, n. 53, mai. / ago. 2010.
- CRUZ, C. V. O. A.; CORRAR, L. J.; SLOMSKI, V. Docência e o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 15-37, out. / dez. 2008.
- CUNHA, J. V. A.; CORNACHIONE JR., E. B.; DE LUCA, M. M. M.; OTT, E. Modéstia de alunos de graduação em Ciências Contábeis sobre o desempenho acadêmico: uma análise pela ótica da teoria da autoeficácia. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 10., 2010, São Paulo/SP. *Anais...* São Paulo: FEA-USP, 2010.
- DIAS, E. S. T. L.; ENUMO, S. R. F.; TURINI, F. A. Avaliação do desempenho acadêmico de alunos do ensino fundamental em Vitória. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.23, n. 4, 381-390, out. / dez. 2006.

- FREZATTI, F.; LEITE FILHO, G. A. Análise do relacionamento entre o perfil de alunos do curso de Contabilidade e o desempenho satisfatório em uma disciplina. In: ENANPAD, 27., 2003, Atibaia/SP. *Anais...*Rio de Janeiro: ANPAD, 2003.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HAIR, Jr. J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, J. B.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da educação superior**. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/evolucao/evolucao.htm>. Acesso em: 15 jan. 2011.
- KURCGANT, P.; CIAMPONE, M. H. T.; FELLI, V. E. A. Avaliação de desempenho docente, discente e de resultados na disciplina administração em enfermagem nas escolas de enfermagem no Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 35, n. 4, p. 374-380, 2001.
- LEITE FILHO, G. A.; BATISTA, I. V. C.; PAULO JÚNIOR, J.; SIQUEIRA, R. L. Estilos de aprendizagem x desempenho acadêmico – uma aplicação do teste de Kolb em acadêmicos no curso de Ciências Contábeis. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 8., 2008, São Paulo/SP. *Anais...*São Paulo: FEA-USP, 2008.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MACEDO, S. G.; VERDINELLI, M. A.; STUKER, H. Modelo estatístico de análise na avaliação institucional: apresentando um recorte do desempenho docente. In: Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América do Sur, 3., 2003, Buenos Aires/ARG. *Anais...* Argentina: 2003.
- MAGALHÃES, F. A. C.; ANDRADE, J. X. Exame vestibular, características demográficas e desempenho na universidade: em busca de fatores preditivos. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 6., 2006, São Paulo/SP. *Anais...*São Paulo: FEA-USP, 2006.
- MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de Ciências Contábeis. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 9., 2009, São Paulo/SP. *Anais...*São Paulo: FEA-USP, 2009.
- SANCOVSCHI, M.; FERNANDES, L. J. D., SIQUEIRA, J. R. M. Custos pessoais do empenho imoderado de alunos de cursos de graduação em administração nos estágios: a relação entre empenho dos alunos, sobrecarga de trabalho, estresse no trabalho, e aspectos significativos da vida acadêmica. In: ENANPAD, 33., 2009, Rio de Janeiro/RJ. *Anais...*Rio de Janeiro: ANPAD, 2009.
- SANTOS, A. A. A.; SUEHIRO, A. C. B.; OLIVEIRA, K. L. Habilidades em compreensão da leitura: um estudo com alunos de psicologia. **Revista Estudos de Psicologia**, PUC-Campinas, v. 21, n. 2, p. 29-41, mai. / ago. 2004.
- VASCONCELOS, A. F. Fatores que influenciam as competências em docentes de Ciências Contábeis. In: ENANPAD, 32., 2008, Rio de Janeiro/RJ. *Anais...*Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.
- VIANNA, H. M. **Avaliação educacional**. São Paulo: IBRASA, 2000.
- WASELFISZ, J. **Qualidade e recursos humanos nas escolas**. Brasília: FUNDESCOLA/MEC, 2000.
- WALTER, S. A.; SCHNEIDER, M. A.; FREGA, J. R.; DOMINGUES, M. J. C. S. Similaridades e divergências no desenvolvimento das inteligências múltiplas de um curso de Ciências Contábeis: um comparativo entre cursos, turmas e gêneros. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 8., 2008, São Paulo/SP. *Anais...*São Paulo: FEA-USP, 2008.